

ENVIO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES À CONSULTA PÚBLICA Nº 01 /2013

IMPORTANTE: As contribuições que não se tratem de alteração no texto da Metodologia, mas sim de Texto onde constem as contribuições e respectivas justificativas, deverão ser feitas por meio desta ficha. No item EXTRATO, deverá constar uma síntese da Nota Técnica, com no máximo 100 palavras. Esta ficha deverá ser preenchida e enviada para o e-mail cnap.consulta@planalto.gov.br. Todas as contribuições serão avaliadas e respondidas de forma consolidada em relatório específico.

NOME/IDENTIFICAÇÃO: Sindicato das Agências de Navegação Marítima e Atividades Afins - SindaRio
CPF/CNPJ: 32363772/0001-84

EXTRATO: Versa sobre a remuneração dos práticos e suas variáveis

COMISSÃO NACIONAL PARA ASSUNTOS DE PRATICAGEM- CNAF

CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS- NOTA TÉCNICA

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO NA REMUNERAÇÃO DOS PRÁTICOS

Hoje os órgãos anuentes já dispõem de bases de dados que cobrem todas as informações relevantes para o comércio exterior, porém, esses dados não se encontram disponíveis para as agências marítimas. De posse desses dados, as autoridades governamentais poderiam determinar o valor de uma remuneração justa para um profissional que siga uma carreira como servidor público federal, admitido por meio de concurso público (carreira de grande valor, em face da estabilidade que ele proporciona). Esse valor, com algumas correções, seria a base dos salários dos práticos. Seriam adicionados, ainda, os custos inerentes ao apoio logístico necessário à prestação dos serviços (atalaia, transporte, seguro saúde, alimentação e até um fundo de pensão que permitisse o recebimento de um valor 20% menor que o básico, após 35 ou 40 anos de trabalho). Este fundo de pensão seria compulsório e entregue à instituição financeira que oferecesse a melhor remuneração em nível nacional – um FGTS melhorado. Um processo como esse poderia fornecer a metodologia básica para cálculo do valor das manobras e dos salários dos práticos, onde poderiam ser acrescentadas parcelas para compensar diferenças regionais e sazonalidades de escalas de navios.

As informações disponíveis no Porto Sem Papel permitem às autoridades conhecer as características físicas dos navios que operam em cada porto brasileiro, por segmento de navegação. As características físicas dos navios, aliadas aos graus de dificuldade de manobra de cada berço de atracação, acesso aos portos, terminais e áreas de navegação (graus de dificuldade esses que poderiam ser definidos pela Marinha) e combinados, ainda, com outros fatores (por exemplo, distância navegada) permitiriam a criação de um critério de remuneração para as manobras.

NOTA: O grau de dificuldade levaria em conta o tempo da manobra, as condições de mar, correntes e ventos em um determinado berço. Como exemplo, no Terminal da Ilha Guaíba seria cobrado um valor que considerasse a grande dificuldade que uma manobra pode apresentar, atenuado pela pequena distância a navegar. Por outro lado, um terminal como o da CSN teria um grau de dificuldade menor, agravado por uma distância de navegação maior.